



*Materialidade arqueológica:
entre a Geografia e as
Sociedades Humanas*

UMA CONSTELAÇÃO DE IMAGENS: DO FRAGMENTO AO ATLAS

A CONSTELLATION OF IMAGES: FROM FRAGMENT TO ATLAS

Recebido a 06 de junho de 2021

Revisto a 07 de julho de 2021

Aceite a 22 de Julho de 2021

Manuel Horta

FPCEUP e FBAUP

Aluno do Curso MEAV

Ano lectivo 2020-22021

mh.manuel.horta@gmail.com

Resumo

O arquivo, a organização e a interação com imagens permite investigar, reposicionar, apropriar, referenciar, propor novas possibilidades para construir uma constelação e um atlas onde as imagens se organizam em hiperligações. Com a ação focalizada na relação entre a fotografia e a arqueologia revelam-se os conceitos de fragmento e tempo e a interação com dispositivos, o arquivo, nas suas múltiplas relações com os meios tecnológicos e com o observador.

As imagens que fazem parte da constelação e do atlas produzidos sob a forma de dois objetos, o físico e o teórico, estão centradas nos modos de investigar, fazer e organizar da arqueologia e da museologia, na sua articulação com o desenho e com a fotografia. Neste contexto de trabalho, a produção de diferentes registos visuais originou um arquivo de imagens que possibilitou uma seleção atual e que se organiza numa nova coleção de imagens. Uma “constelação” que tem um fio condutor, mas que também propõe a derivação para novas possibilidades de associação, novas coleções de imagens, nova matéria. As imagens atravessam diferentes camadas de tempo e de interação e reposicionamento, assim como os fragmentos cerâmicos que vêm à luz pela prática da arqueologia.

Em anexo está a lista e legendas das imagens mencionadas no texto. As imagens apresentadas no texto foram apropriadas e realizadas entre 2012 e 2017, organizadas na atualidade para esta constelação e atlas de uma forma única.

Palavras-Chave: Arqueologia, Fragmento, Imagens, Arquivo, Hiperligações.

Abstract

The archive, organization and interaction with images allows us to investigate, reposition, appropriate, reference, and propose new possibilities to build a constellation and an atlas where images are organized in hyperlinks. With the action focused on the relationship between photography and archeology, the concepts of fragment and time and the interaction with devices, the archive, in its multiple relationships with technological means and with the observer are revealed.

The images that are part of the constellation and the atlas produced in the form of two objects, the physical and the theoretical, are centered on the ways of investigating, making and organizing archeology and museology, in their articulation with drawing

and photography. In this context of work, the production of different visual records gave rise to an image archive that enabled a current selection, and which is organized into a new collection of images.

A “constellation” that has a common thread, but which also proposes a derivation towards new possibilities of association, new image collections, new material. The images cross different layers of time and interaction and repositioning, as do the ceramic fragments that come to light through the practice of archeology.

Attached is the list and captions of the images mentioned in the text. The images presented in the text were appropriated and taken between 2012 and 2017, currently organized for this constellation and atlas in a unique way.

Keywords: Archeology, Fragment, Images, Archive, Links

1. Introdução

“Chegaram até aos dias de hoje 543 negativos em colódio sobre placa de vidro com imagens fotográficas da autoria de Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmento (1833-1899). Datam de entre as décadas de sessenta e oitenta do século XIX.” (Eduardo Brito, 2012, p.18).

A construção de uma “constelação de imagens” no sentido de estudar e estabelecer relações entre imagens, arquivos e enquadramento espaço e no tempo. Imagens que chegaram ao nosso tempo e que motivaram outras e que se relacionam entre si, interagem umas com as outras. Procura-se entender e explorar os conceitos de fragmento, arquivo, arqueologia e as hiperligações existentes. As imagens mentais e imagens não temporalizadas¹, coexistem com as imagens técnicas libertadoras manipuláveis, recortáveis, versáteis, permitem ser fragmentadas e estabelecer diferentes relações e interações. As imagens no seu geral constroem um referencial individual e coletivo, um arquivo, físico e mental em que as diferentes imagens se relacionam. A imagem não temporalizada mantém-se inalterável, não altera, alteram as camadas de espaço, tempo e observador, a sua superfície pode é um território de sondagem que propicia o olhar o

¹ “Falamos de figuras, estátuas, ilusões ópticas, mapas, diagramas, alucinações, espetáculos, projecções, poemas, padrões, memórias e mesmo ideias como imagens. A diversidade desta lista torna impossível qualquer tentativa de conhecimento sistemático e unificado”. (William T.J. Mitchell)

scanning, a atenção, permite a descrição, a interpretação e recontextualização, a montagem.

À historicidade da imagem, ao seu tempo natural, acrescem novas camadas de tempo e diferentes interações que lhe atribuem novos simbolismos e valores, são reposicionadas no espaço e no tempo. Matéria de arquivo disponível para se reorganizar e produzir novas matérias.

O fragmento arqueológico atravessa diferentes camadas no espaço e no tempo, tal como a fotografia, insere-se no contexto de arquivo. A arqueologia como ciência relaciona-se com o desenho imagem analógica, anterior à câmara escura e à fotografia. Com o progresso tecnológico e científico a fotografia é um processo que se integrou na arqueologia, assume o registo documental, é uma matéria digitalizada, desmaterializada e materializada.

Tal como uma imagem o local da escavação arqueológica é sondado, esquadrihado, são removidas camadas, estratos de tempo, o fragmento está ao alcance do olhar atento, do olhar que procura e que estabelece diferentes hiperligações.

A imagem permite essa mesma interação, de procurar, referenciar, ordenar, como o exemplo da fotografia de Victor Burgin², situa no tempo uma produção visual em que imagem e texto afirmam uma possibilidade de experimentação plástica que implica o observador e o seu referencial.

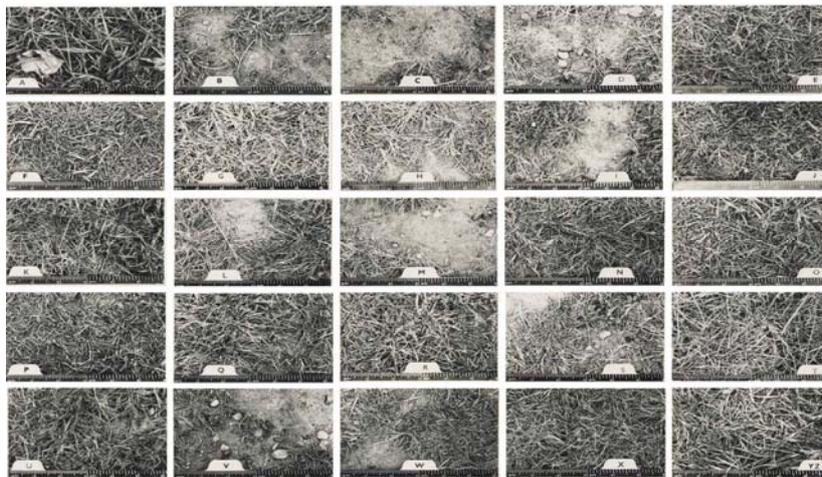


Figura 1 - Victor Burgin - "Sem título (25 pês), 1967-1968". Fotografia, 25 x 31 cm.²

² Victor Burgin (1941) artista conceptual e escritor, que explora a fotografia e a imagem em movimento. Imagem consultada a 19/10/2020 está publicada na Internet no site: <http://www.artnet.com/artists/victor-burgin/untitled-25-feet-qaenCzdMOBbZIM82rncEAg2>

2. Desenvolvimento

Como ponto de partida para a construção de uma constelação de imagens e do seu atlas, selecionei a imagem A/ IX, contém desenhos de fragmentos de cerâmica do espólio arqueológico da Cidade de Terroso, no concelho da Póvoa de Varzim, imóvel declarado de interesse público em 1961 em Diário da República. A segunda imagem B/ IX, tem como matriz uma imagem de um fragmento arqueológico. A imagem que se apresenta foi digitalizada de um livro, e manipulada posteriormente, mantendo a legenda original. Ambas as imagens A/ IX e B/ IX estão publicadas no livro "Subtus montis Terroso: património arqueológico no concelho da Póvoa do Varzim". A colaboração com o Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e a orientação dos autores do livro foi imprescindível no Projeto Cidade³ nas suas diferentes ações. Na relação entre fotografia e arqueologia salienta-se o trabalho fotográfico realizado por Francisco Martins de Gouveia de Morais Sarmiento (1833 - 1899), Arqueólogo e fotógrafo responsável pelos trabalhos arqueológicos em Briteiros e em Sabroso, com imagens e textos apresentados no catálogo da exposição "Martins Sarmiento, Fotógrafo" de João Serra Ed. Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, Março de 2012⁴.

Na realização deste estudo a forma de organização e a interação das imagens adotadas tem origem no domínio da arqueologia, no trabalho de campo, no processo de quadriculação do terreno organizado por setores alfanuméricos, as imagens e as respetivas legendas organizam-se na latitude por letras do alfabeto latino e na longitude por numeração romana e na longitude. As imagens que fazem parte desta constelação estão acompanhadas por um mapa com legendas e que permite uma organização chave para a constelação que se organiza num atlas base para organização das imagens.

A exposição de Didi-Huberman em 2010/2011 no Museu Reina Sofia intitulada "Atlas ¿Cómo llevar el mundo a cuestras?"⁵ poderá ser um exemplo de atlas e das suas hiperligações, os fragmentos arqueológicos, objetos museológicos apresentam tal como as imagens a possibilidade de estabelecer hiperligações.

³ O Projeto Cidade é um projeto artístico que tem como foco de interesse a Cidade de Terroso, no Concelho da Póvoa de Varzim. Com início em 2012, e com desenvolvimento em diferentes ações que se integram no processo criativo. Obtido na <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>.

⁴ Brito, Eduardo (2012), "Comer O Colódio: A Fotografia De Francisco Martins Sarmiento" in O Fotógrafo Martins Sarmiento, Ed. Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura.

“Mais do que uma curiosidade por uma arte emergente à qual se juntou um fascínio tremendo pela física e química que lhe são inerentes — bem no espírito irrequieto que caracteriza o estudioso Martins Sarmiento — não causará estranheza concluir que o seu interesse pelo processo fotográfico acabou por ser uma estratégia no seu caminho definitivo na Arqueologia: Sarmiento foi o grande arqueólogo que foi também graças à fotografia.” (Eduardo Brito, 2012, p. 20).

A reflexão e experimentação da construção de uma constelação de imagens possibilita a organização em mapa, um atlas, um objeto interativo, com base em imagens de um arquivo pessoal de imagens em que o fragmento arqueológico é relacionado com diferentes e contextos que não estão desagregados e que são reposicionadas no tempo atual propondo uma organização atual que não tinha sido realizada previamente. Objetos que interferem no conceito de espaço/tempo, os fragmentos arqueológicos cerâmicos, permitem leituras, catalogação, interação e hiperligação, uma imagem que leva a outra. A história como exemplo de um processo de montagem, de recorte e catalogação, de organização, desconstrução e reorganização, de adição de imagens, o destino das imagens acompanha o da Humanidade.

A fotografia e a prática artística estão relacionadas com outras áreas do conhecimento, da ciência, neste caso a relação com a química é evidente. A aprendizagem autónoma da fotografia por Martins Sarmiento revela o interesse e o prazer de aprender e aplicar, explorar e prolongar o saber, na atualidade a fotografia, como disciplina/ unidade curricular está integrada em diferentes currículos académicos e diferentes níveis de ensino. A imagem é um recurso imprescindível no processo ensino-aprendizagem, imagens analógicas, computadorizadas e digitais, as imagens assumem a simbologia, os valores socioculturais, as possibilidades de referenciação, de valor patrimonial. A imagem como matéria pedagógica pode estimular novas ações e contextualizações, processo que geram imagens C/ IX, K/ IX/ X, L/ IX/ X, L/ M/ IX/ X. Intervenções que implicam o espaço, o tempo, em que o sujeito, o observador é implicado e livre de pensar, imaginar, relacionar, criar as suas próprias imagens. Na atualidade em que o as imagens históricas estão diluídas nas pós históricas, imagens técnicas móveis traduzidas em código binário⁶ circulam entre diferentes possibilidades materiais e imateriais, a química do

⁵ A exposição ocorreu de 28 de novembro a 28 de março de 2011 Museu nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid <https://www.museoreinasofia.es/exposiciones/atlas-como-llevar-mundo-cuestas>

⁶ Claude Elwood Shannon (1916 - 2001) desenvolveu e aplicou o código binário em circuitos elétricos. Os meios digitais utilizam o código binário.

laboratório é substituída pela química do tóner, do jato de tinta a impressão digital massificada possibilitam a reprodução, a apropriação e a montagem, adição de texto, o recorte a justaposição, como placas de identificação fixadas num suporte comum, diferentes tempos no mesmo suporte. Na atualidade as técnicas analógicas coexistem com as técnicas digitais que dispensam a química, o quarto escuro e os banhos temperados.

“Trata-se de imagem produzida por aparelhos. Aparelhos são produtos da técnica que, por sua vez, é texto científico aplicado. Imagens técnicas são, portanto, produtos indiretos de textos – o que lhes confere posição histórica e ontológica diferente das imagens tradicionais. Historicamente, as imagens tradicionais precedem os textos, por milhares de anos, e as imagens técnicas sucedem aos textos altamente evoluídos.” (Vilém Flusser, 1985, p. 10).

A imagem não se encerra numa definição de dimensão técnica, está mais além, faz parte da construção do indivíduo e do ser social, a imagem que possibilita outras experiências, quer entre si quer com o som e com o texto, a imagem e o som como estímulos primários associados ao tato, a imagem que apela ao tátil. A imagem que implica a interação, a vivência, relaciona-se com o material e o imaterial, organiza e liberta o indivíduo, permite que este seja mais que um dispositivo de registo e de transferência e consciência tecnológica, o indivíduo que integra e sistematiza o inesperado, referência cria outras imagens, referências, símbolos, signos, ícones, códigos socioculturais em diferentes contextos, as imagens como um mapa do mundo, um mapa com diferentes camadas e diferentes hiperligações⁷.

A imagem como uma superfície onde o scanning⁸ nos pode revelar pequenos fragmentos que ao aparelho poderão ser indiferentes, por estarem além do programado. Na arqueologia o fragmento arqueológico é registado visualmente no sítio, uma escala pode acompanhar esse processo, a escala do observador, assim como as relações que as imagens estabelecem provocam a escala do tempo, a escala do observador. Neste contexto de atlas, o fragmento arqueológico assim como as imagens são objetos possíveis de inventário, permitem construções heterogéneas de arquivos mentais e físicos. O arquivo é um dispositivo interativo que nos fornece imagens centradas num determinado acontecimento, assunto, situado no espaço e no tempo, uma organização de fragmentos da história diferentes imagens e relações possíveis, é intermediador entre a imagem e

⁷ Imagem E Palavra - Wjt Mitchell, obtido na <http://theoria.art-zoo.com/image-and-word-w-j-t-mitchell/>

⁸ Flusser, Vilém in “Filosofia da caixa preta”.

observador.

O arquivo é um ponto fundador de uma construção⁹ que se organiza num atlas de uma constelação de corpos heterogéneos com relações entre si. Os reposicionamentos dos fragmentos, das imagens, possibilitam a interação como o exemplo da biblioteca de Aby Warburg¹⁰, (1866-1929), em que tempo está além da cronologia, as imagens estão além do tempo mas não deixam de o atravessar. N Distante do tempo atual em 1906, o arqueólogo Rocha Peixoto (1866-1909) responsável, imagem A/ VII/ VIII, pela escavação na Cividade de Terroso, o arquitecto e desenhador municipal Gonçalo Artur Cruz¹¹, imagem A/ X, imagem histórica, não temporalizada. Na escavação arqueológica na Cividade de Terroso, o fotógrafo foi José Calheiros do qual não temos informação disponível. Noutra perspetiva da prática da arqueologia e na sua relação com a fotografia, o arqueólogo e fotógrafo Francisco Martins de Gouveia de Morais Sarmiento aprendeu e desenvolveu e sistematizou em cadernos as experiências e processo utilizado na realização de fotografias, em que o fragmento arqueológico é isolado do meio envolvente, uma ação sobre o colódio e o nitrato de prata na chapa de vidro.

O enquadramento e reenquadramento definem novas dimensões e possibilidades para a imagem, situação que a fotografia, a imagem digital e as imagens computacionais, imagem A/ XIII, salientam essas interações possibilitam diferentes transformações, manipulações e montagens ver imagens, A/ IV/ V, A/ V/ VI, A/ XI, A/ XII, A imagem com um território patrimonial acessível à pesquisa do olhar, imagem A/ III/ IV. A imagem como património, está validada é um símbolo sociocultural, que se adquire, apropria, a imagem que se pode recontextualizar, reinterpretar, organizar perante outro olhar, outra tecnologia. A imagem e o texto não deixam de conviver numa tensão em que cada um tem um corpo que se manifesta e provoca significados. A catalogação do património cultural, da imagem e do livro, o sistema de catalogação decimal apresentado por Paul Marie Ghislain Otlet (1868 - 1944) em 1885, precede o desenvolvimento do hipertexto e o projeto Xanadu de Theodor Holm Nelson¹², sistemas de organização e transcodificação que permitem expandir as relações entre texto, imagem e mídia. Na atualidade a imagem física e digital são matéria híbrida disponível à apropriação, fontes, um documento que

⁹ Derrida, Jacques, (2005), Mal de arquivo, Rio de Janeiro: Relume Dumará, Ediouro Publicações.

¹⁰ Aby Warbur, (1866 - 1929) desenvolveu um modelo de organização de livros e o atlas ilustrado "Mnemosyne" <http://www.warburg-haus.de/en/the-kulturwissenschaftliche-bibliothek-warburg/>

¹¹ Referenciado na toponímia da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Rua Arq. Gonçalo Artur Cruz.

¹² Toda a matéria digital que circula na Internet está convertida em Hyper Text Markup Language (HTML). Theodor Holm Nelson, desenvolveu o conceito de hipertexto em 1963. <http://ted.hyperland.com/>

pode ter uma ligação em hipertexto, ou múltiplas ligações, dependendo das interações, imagem A/ IX, e todas as imagens que de uma forma geral circulam ou estão alocadas na internet, por exemplo. Na constelação de imagens produzida e no seu atlas, esse hibridismo salienta-se nas imagens apropriadas (com as suas fontes mencionadas), digitalizadas e manipuladas, impressas, destinadas a novas interações. Imagens patrimoniais que estão relacionadas com o desenvolvimento das ações que possibilitaram outras imagens heterogéneas reconhecíveis no seu património, nas imagens ponto de partida da constelação.

Imagens que enfrentam o tempo da redescoberta, do património, e o que fica para o futuro, as novas possibilidades de contextualização e descontextualização. O fragmento e a imagem fotográfica apresentam relacionamentos como matéria de espólio arqueológico e matéria de arquivo. O desenho e a fotografia apresentam-se como um meio de registo para a imagem arqueológica, com múltiplas possibilidades de montagem, de organização e função documental, coleção, mapeamento. A imagem potencia o pensamento, a história. Sendo a história um exemplo de um processo de montagem, de recorte e catalogação.

“Interessa-me o modo como os conceitos de visão subjetiva e a produtividade do observador impregnaram não apenas os campos da arte e da literatura, penetrando também nos discursos filosóficos, científicos e tecnológicos.” (Jonathan Crary, 2012, p.18)

A imagem como fonte de pesquisa e como objeto de processo constituinte de outras narrativas, de outras formas, em que perdem um género mas entram noutra. Nesse fragmento, desconstruir, voltar a construir novo tempo e espaço da imagem, a apropriação pode não ser desapropriada de intenção, a ideia de coleção, de referenciação de mapa. A imagem e o fragmento na arqueologia, o tempo, o vestígio, levam ao espólio, ao inventário, ao arquivo, ao museu e à difusão ver imagem M/ N/ IX, à imagem pública ao objeto cultural que se transmite, imprime, replica e pública, um recurso pedagógico, ver imagem C/ IX. Com origem na digitalização, manipulada com um programa informático.

Uma imagem com dimensões físicas e digitais variáveis. Fisicamente condicionada à reprodutibilidade técnica das tecnologias de impressão. Relações entre observador e imagens¹³ estão além do fragmento do desenho primordial e das fotografias de contexto arqueológico, imagens I/ J/ IX, J/ K/ IX, J/ VII/ VIII, L/ IX/ X L/ M/ IX/ X, objetos patrimoniais que assumem a forma de modelos na experimentação plástica, imagens K/ IX/ X, L/ IX/ X, , L/ M/ IX/ X geram a distância entre o pensamento e as hiperligações visuais e conceptuais, as imagens estão relacionadas com a interação do observador e com uma visão subjetiva que potencia em si novas imagens.

Conclusão

Deste processo de pesquisa, reflexão e prática, resulta uma constelação de imagens e o atlas produzidos com apoio de software digital para edição de imagem e para desenho. Imagens que perdem o seu tempo natural, mas que ganham diferentes tempos e interações são reposicionadas e valorizadas, fazem parte de novas referências e possibilidades futuras.

O atlas, o mapa, é um objeto que permite diferentes possibilidades de difusão e interação, pode ser impresso em diferentes escalas com base na matriz digital desenhada em software de desenho digital, pode ainda apresentar-se como matéria digital que permite a ligação a diferentes links na internet complementando assim o referencial. A realização da constelação de imagens relaciona-se com o trabalho de pesquisa e consulta de imagens e de textos, o arquivo e a montagem. A realização do atlas propõe um trabalho editorial de organização, catalogação, referenciação coerente com os objetos teórico e físico.

O objeto físico produzido, um dispositivo, o mapa de Uma constelação de imagens, é editado originalmente, numa embalagem 22 x 3 x 30 cm, que contém 37 imagens e dois mapas, um com legendas e imagens e outro mapa sem imagens impressas. O observador pode interagir com as 37 imagens impressas sobre o mapa, seguindo a ordem proposta, ou não. Procurando explorar o dispositivo e criar novas imagens pela interação. No futuro podem ser acrescentadas imagens para poderem interagir com as já existentes. O mapa sem escala definida pode ser impresso dentro do formato 1189 X 841

¹³ Jonathan Crary.

cm (A0), a preto e branco, as imagens estão impressas no formato 5,5 x 3, 67 cm, a cores.

O tipo de papel não é definido.

A imaterialidade temporária do arquivo digital pode ser o vazio útil para imagens que circulam entre o estado físico, o código binário, e o hipertexto. Luz e matéria física que acompanham o destino da humanidade, que mapeia e constrói o referencial do seu percurso com imagens de si própria.

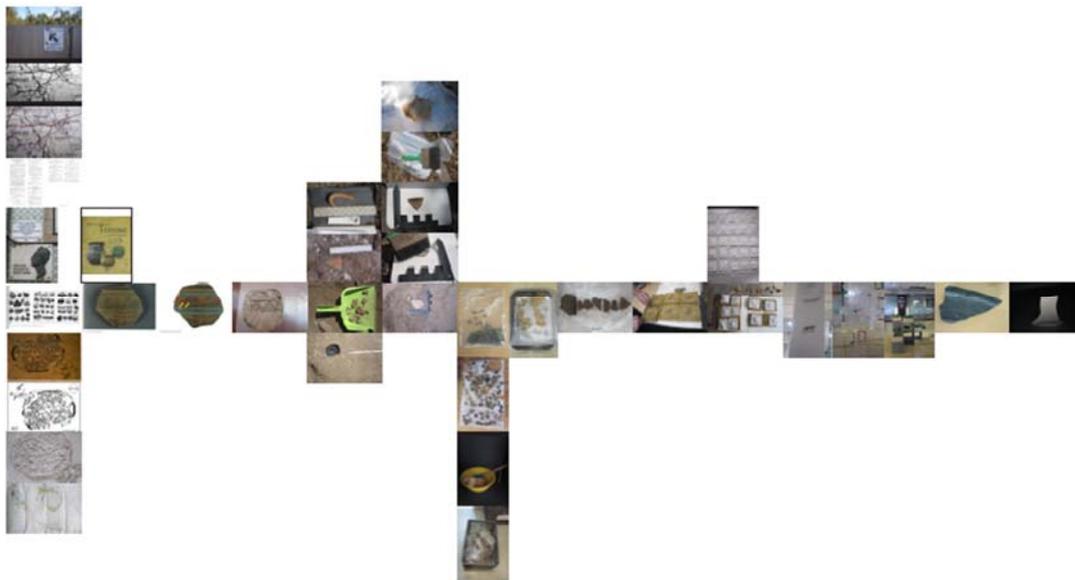


Figura 2 - Uma constelação de imagens - Dos fragmentos arqueológicos à constelação de imagens, imagem digital produzida em meios digitais de tratamento e edição de imagem. Pode ser impressa no total ou imagens separadas. Não tem escala física definida.
Fonte: Manuel Horta. Porto. 2020.

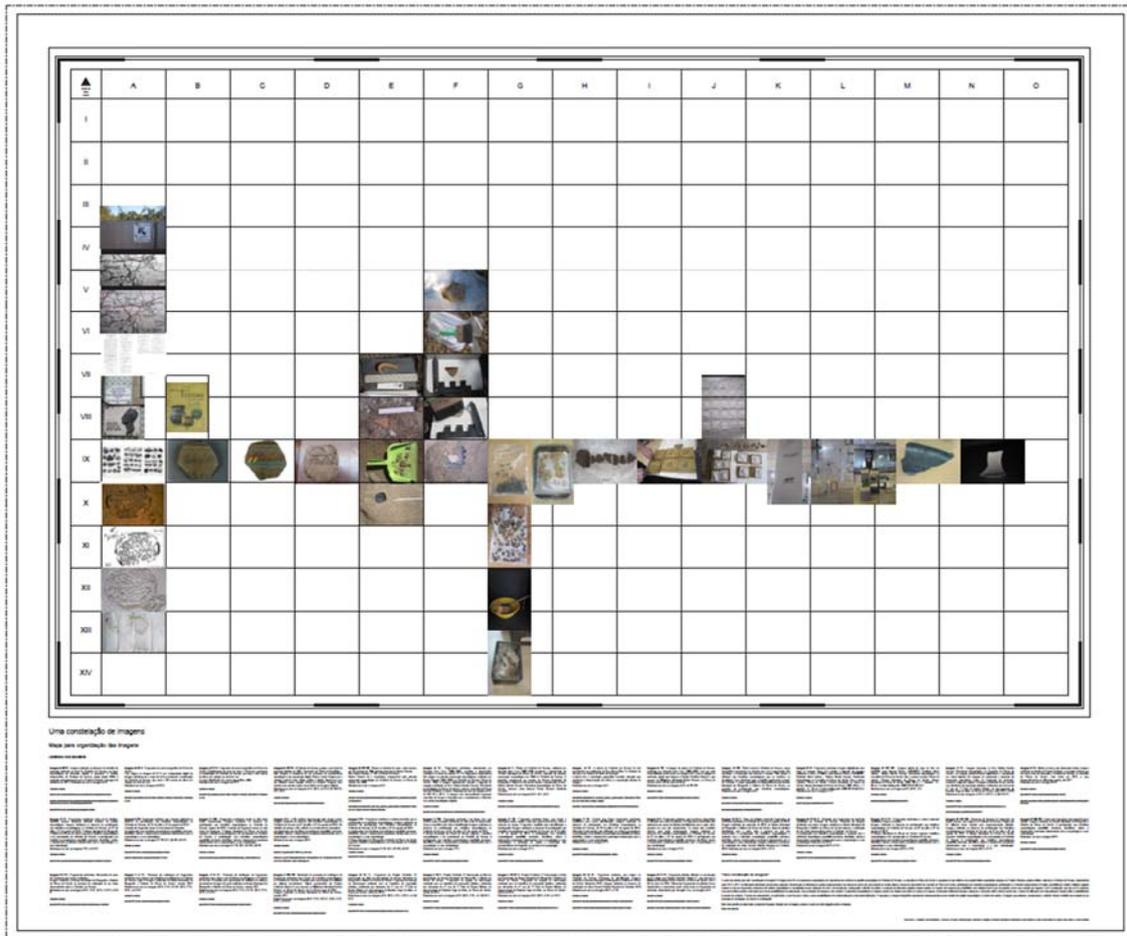


Figura 3 - Uma constelação de imagens - Atlas, mapa produzido, organiza as imagens e legenda as imagens e relações pré estabelecidas. Dispositivo de interação que permite adicionar imagens. Não tem escala física definida. Fonte: Manuel Horta. Porto. 2020.

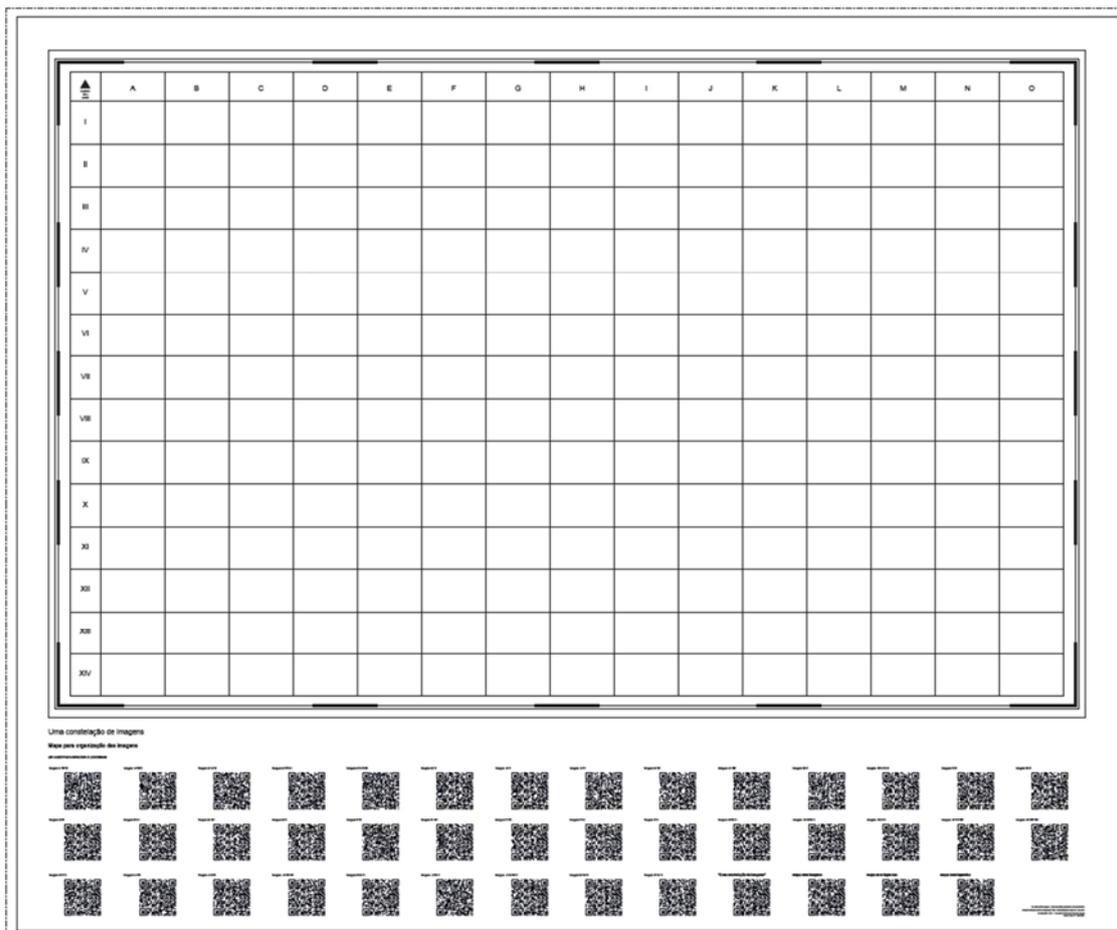


Figura 4 - Uma constelação de imagens - Atlas, verso do mapa produzido, o observador organiza as imagens impressas sobre o mapa. As legendas e imagens estão disponíveis na internet utilizando o *QR Code* de cada imagem. Dispositivo de interação que permite adicionar imagens. Não tem escala física definida. Fonte: Manuel Horta. Porto. 2020.

Manuel Horta 21/12/2020

Lista e legendas das imagens mencionadas no texto

Uma constelação de imagens:

As imagens apresentadas foram apropriadas e realizadas entre 2012 e 2017 e organizam-se para esta constelação de uma forma única e na atualidade.



Figura 5 - Imagem A/ IX - Fragmentos cerâmicos, desenhados por Gonçalo Artur Cruz (1856-1928), arquiteto e desenhador municipal no início do século XX. Os fragmentos desenhados têm origem na primeira escavação arqueológica, realizada por Rocha Peixoto (1864-1909) na Cidade de Terroso, Póvoa de Varzim, 1906. A imagem selecionada mantém a legenda da imagem publicada no livro: Subtus Montis Terroso: Património Arqueológico da Póvoa de Varzim, autores: José Manuel Flores Gomes/ Deolinda Carneiro. Relaciona-se com as imagens A/ IX, A/ VIII/ VII e B/ IX. À imagem não temporalizada acrescem camadas de tempo e interação que a reposicionam e libertam nos meios tecnológicos digitais.

Consultar na Internet

<https://www.cm-pvarzim.pt/territorio/povoa-cultural/museu-municipal/nucleo-terroso/>



Figura 6 - Imagem A/ VII/ VIII - Placas na fachada da casa onde nasceu, em 18 de Maio de 1866, António Augusto da Rocha Peixoto. Rua Rocha Peixoto, n.º 20 na Póvoa de Varzim. Rocha Peixoto foi o arqueólogo responsável pela primeira escavação arqueológica na Cidade de Terroso, na Póvoa de Varzim, em 1906. Relaciona-se com a imagem A/ IX.

Consultar na internet

<http://web.cm->

pvarzim.pt/namaredarepublica/index.php?option=com_content&view=article&id=125&Itemid=75

https://sigarra.up.pt/up/en/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20ant%3%b3nio%20rocha%20peixoto



Figura 7 - Imagem A/ VI/ VII - A Cidade de Terroso, passou a ser local de interesse público em 1961, decretado em Diário da República. Esta imagem é resultante de um processo de transferência tecnológica e de reprodução digital, física e virtual. Explora-se a relação material entre objeto gráfico e digital, disponível para ser utilizado como imagem virtual ou material. Imagens com matrizes em suporte papel, convertidas em imagens digitais. Relaciona-se com as imagens A/ IX, B/ IX, A/ V/ VI, B/ VIII/ VII, A/ X, A/ XI.

Consultar na internet

<https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/184960/details/maximized>



Figura 8 - Imagem A/ V/ VI - Fragmento da carta topográfica da Póvoa de Varzim. Digitalização de parte do mapa. Centra-se o interesse na localização da Cidade de Terroso, que está a 153 metros de altura em relação ao nível do mar. O mapa digitalizado foi a carta topográfica militar. Relaciona-se com a imagem A/ IV/ V.

Consultar na Internet

<https://www.igeoe.pt/index.php?id=186&p=1&distrito=13&escala=1&concelho=191®uesia=1943>



Figura 9 - Imagem A/ IV/ V - Fragmento da carta topográfica da Póvoa de Varzim. Com origem na imagem A/ V/ VI, por manipulação digital da imagem clarificou-se o mapa de forma evidenciar a localização da Cidade de Terroso, que está a 153 metros de altura em relação ao nível do mar.

Relaciona-se com a imagem A/ III/ IV.

Consultar na Internet

<https://www.igeoe.pt/index.php?id=186&p=1&distrito=13&escala=1&concelho=191®uesia=1943>



Figura 10 - Imagem A/ III/ IV - Imagem realizada no decorrer do trabalho de pesquisa efetuada no local da Cidade de Terroso, um lugar arqueológico de interesse público e acessível.

O Núcleo interpretativo da Cidade de Terroso, existe desde 2008. A pesquisa está relacionada com o Projeto Cidade.

A imagem foi realizada em 2012. Relaciona-se com a imagem A/ IX.

Consultar na Internet <https://www.cm-pvarzim.pt/territorio/povoa-cultural/museu-municipal/nucleo-terroso/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74301>

<https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>

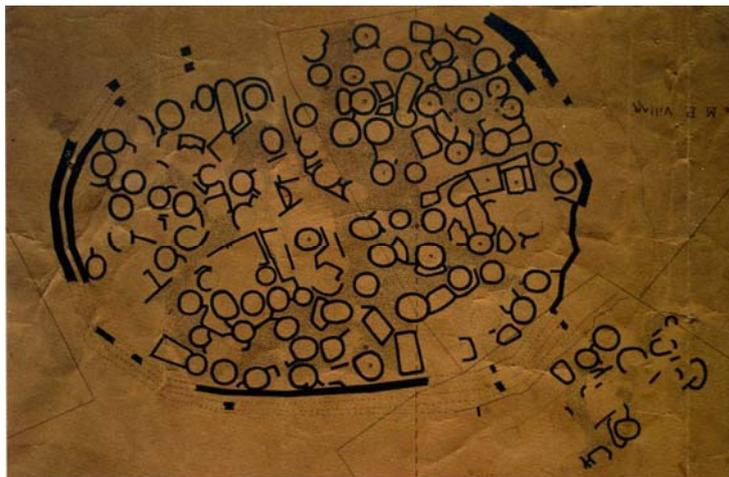


Figura 11 - Imagem A/ X - Planta da Cidade de Terroso, realizada por Gonçalo Artur Cruz (1856-1928) arquiteto e desenhador da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, aquando da primeira escavação arqueológica em 1906 na Cidade de Terroso. O desenho encontra-se no arquivo do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e reproduzido no livro: Subtus Montis Terroso: Património Arqueológico da Póvoa de Varzim, Fonte: autores: José Manuel Flores Gomes/ Deolinda Carneiro. Relaciona-se com as imagens A/ IX, A/ X, A/ XI.

Consultar na Internet <https://www.cm-pvarzim.pt/territorio/povoa-cultural/museu-municipal/nucleo-terroso/>

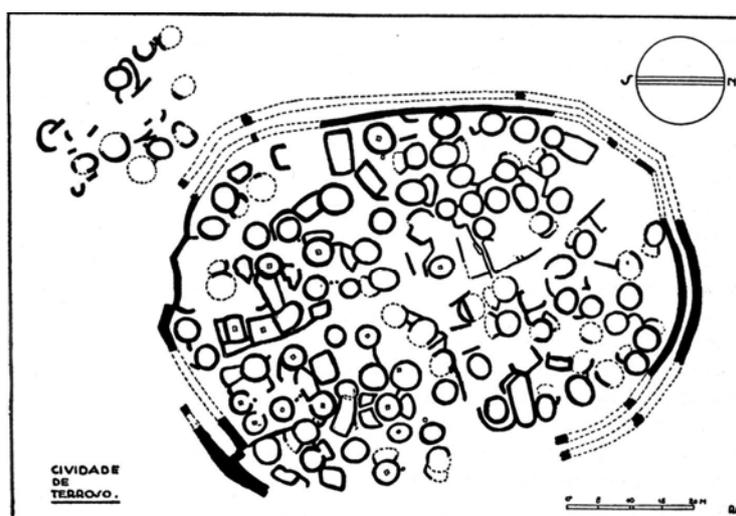


Figura 12 - Imagem A/ XI - A planta da Cidade de Terroso foi mal reproduzida na publicação de Ruy Serpa Pinto “A Cidade de Terroso e os Castros do Norte de Portugal”. A planta tem a orientação geográfica invertida, situação que questiona a interpretação da matriz e a reprodução técnica da imagem. Relaciona-se com a imagem A/ X.

Consultar na Internet

https://sigarra.up.pt/up/en/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20iustres%20-%20rui%20de%20serpa%20pinto
<https://www.csarmento.uminho.pt/site/s/arquivo-digital/item/55407#?c=0&m=0&s=0&cv=0>



Figura 13 - Imagem A/ XII - A imagem da planta da Cidade de Terroso, realizada por Gonçalo Artur Cruz (1856-1928), veio ser mais tarde utilizada como matriz, ver imagem A/ X, para um objeto em cerâmica, objeto que integrou o Projeto Cidade: Mostra 2, que ocorreu na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, de 6 a 28 de maio de 2016. Relaciona-se com as imagens A/ IX, A/ VIII/ VII.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-mostra-2>



Figura 13 - Imagem A/ XIII - Planta atual da Cidade de Terroso, mapa topográfico organizado em setores com uma organização alfa numérica, a numeração dos setores é romana. Esta planta é utilizada nos trabalhos arqueológicos que se realizam na atualidade. Uma referência para o trabalho continuado no lugar da Cidade. O mapa topográfico foi disponibilizado pelo Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, no contexto da participação nos trabalhos arqueológicos. Relaciona-se com imagem A/ X.

Consultar na Internet

<https://www.cm-pvarzim.pt/territorio/povoa-cultural/museu-municipal/nucleo-terroso>
<https://pt-pt.topographic-map.com/maps/9n9q/Terroso/>



Fig. 14 - Cerâmica castreja com decoração incisa

Figura 14 - Imagem B/ IX - Fragmento cerâmico. Imagem digitalizada com base na imagem fonte. Foi mantida a legenda da imagem publicada no livro: GOMES, José Manuel Flores; CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - Subtus Montis Terroso: Património Arqueológico no Concelho da Póvoa do Varzim. Rev. Luciana Loureiro. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim: Museu Municipal da Póvoa de Varzim, 2005. 303 p., 1 f. desdobr.: il.; 28 cm. Contém bibliografia. ISBN 972-9146-42-X. Relaciona-se com a imagem C/ IX.

Consultar na Internet <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1384573>

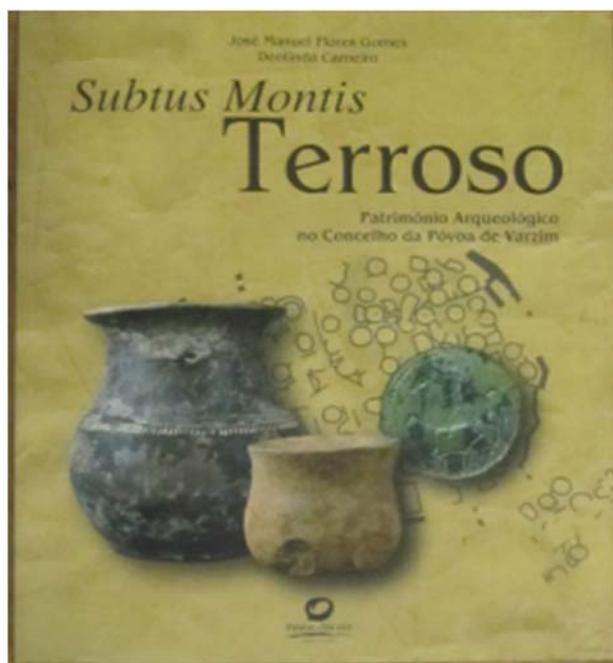


Figura 15 - Imagem B/ VII/ VIII - Imagem digital da capa do livro de GOMES, José Manuel Flores; CARNEIRO, Deolinda Maria Veloso - Subtus Montis Terroso: Património Arqueológico no Concelho da Póvoa do Varzim. Rev. Luciana Loureiro. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim: Museu Municipal da Póvoa de Varzim, 2005. 303 p., 1 f. desdobr.: il.; 28 cm. Contém bibliografia. ISBN 972-9146-42-X. Relaciona-se com as imagens A/ IX, B/ IX, C/ X.

Consultar na Internet <http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/1384573>

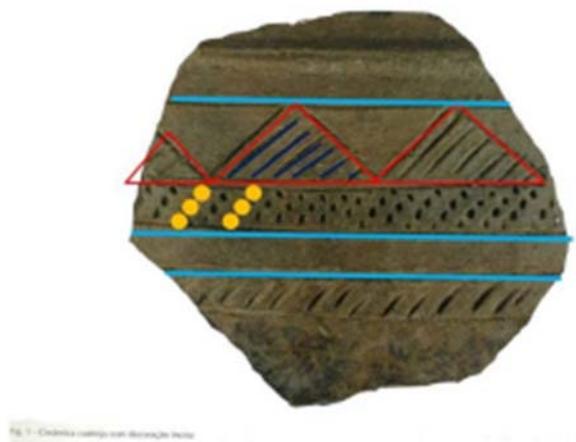


Figura 16 - Imagem C/ IX - Imagem impressa no livro *Subtus Montis Terroso: Património Arqueológico no Concelho da Póvoa do Varzim*, ver imagem posteriormente digitalizada e manipulada em meios digitais. Na imagem foi acentuado o desenho da decoração geométrica incisa do fragmento de cerâmica, manteve a legenda original. A imagem produzida foi um recurso nas atividades de expressão plástica, realizadas com turmas do 4.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, na Póvoa de Varzim, entre 2013 e 2015.

Relaciona-se com imagens L/ IX/ X, K/ IX/ X, L/ M/ K/ IX/ X.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-intervencoes-na-sa>
<http://id.bnportugal.gov.pt/bib/bibnacional/138457>



Figura 17 - Imagem D/ IX - Molde em barro com decoração incisa. Imagem realizada no âmbito do Projeto Cidade, um projeto artístico que tem como foco de interesse a Cidade de Terroso, no concelho da Póvoa de Varzim. Com início em 2012, e com desenvolvimento em diferentes ações, até 2017.

Relaciona-se com a imagem B/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>
<https://www.csarmento.uminho.pt/site/files/original/61df0bb53b0ae5930817cab68a2cce0273db2196.pdf>



Figura 18 - Imagem E/ IX - Fragmentos cerâmicos sobre pá de plástico, utensílio comum adaptado utilizado também na prática arqueológica. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. O Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia.
Relaciona-se com as imagens F/ IX e H/ I IX.

Consultar na Internet <https://www.cm-pvarzim.pt/noticias/trabalhos-arqueologicos-na-cividade-de-terroso/>



Figura 19 - Imagem E/ VII - Fragmento cerâmico, asa. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. A escala do fragmento como um dos focos de interesse. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com as imagens F/ VII, E/ X, E/ VIII e E/ VII.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>
<http://www.strati.es/es/6--escalas-para-fotograf%C3%ADa>
 desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia.
<https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>
<http://www.strati.es/es/6--escalas-para-fotograf%C3%ADa>
<http://www.gisiberica.com/>



Figura 20 - Imagem E/ VIII - Fragmentos cerâmicos ainda no sítio onde foram encontrados. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, agosto de 2015. A escala do fragmento como um dos focos de interesse. O Museu Municipal da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia.

Relaciona-se com as imagens F/ VII, E/ X, E/ VIII e E/ VII.

Consultar na Internet:

http://www.matriznet.dgpc.pt/matriznet/download/normas/arq_ceramicautilitaria.pdf



Figura 21 - Imagem E/ X - A fita métrica fragmentada pelo campo visual. Imagem realizada no decorrer dos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. No trabalho de campo a fita métrica é um instrumento necessário. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem E/ IX.

Consultar na internet http://www1.ipq.pt/museu/PT/MM/v1/v1_home.aspx
<http://www1.ipq.pt/PT/Metrologia/Materiais%20Historia/Livro%20-%20Historia%20dos%20Pesos%20e%20Medidas%20em%20Portugal.pdf>



Figura 22 - Imagem F/ IX - Fragmento cerâmico e escala produzida para a participação nos trabalhos arqueológicos. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. O Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. Relaciona-se com as imagens F/ VII, E/ X, E/ VIII e E/ VII.

Consultar na internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 23 - Imagem F/ VIII - Fragmento cerâmico a ser limpo com uma trincha, após remoção cuidadosa do sítio onde foi encontrado. Limpo e recolhido para futura identificação. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. O Museu Municipal da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem F/ V.

Consultar na internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>

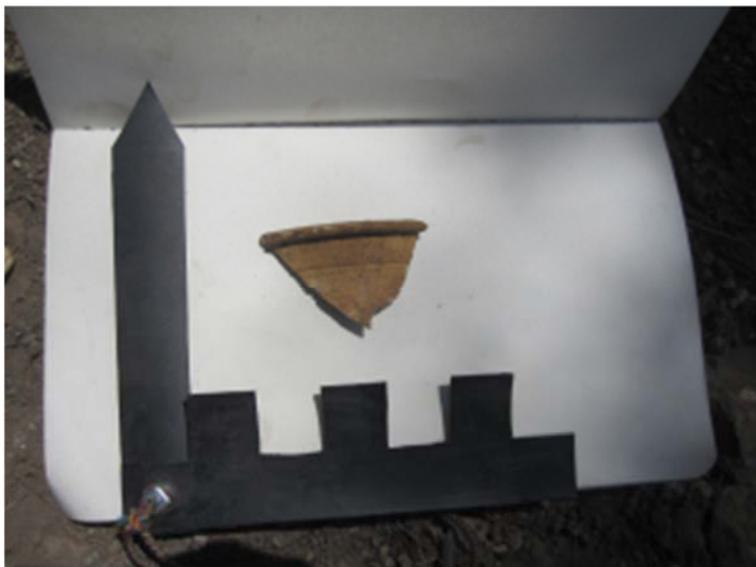


Figura 24 - Imagem F/ VII - Fragmento cerâmico limpo, com bordo e decoração incisa, escala e seta que aponta para Norte, sobre o caderno de campo. Fragmento recolhido para identificação e catalogação. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cidade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. A indicação de escala e orientação são características da fotografia no contexto da arqueologia. Relaciona-se com a imagem F/ V.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 25 - Imagem F/ VI - Trincha para limpar fragmentos cerâmicos recolhidos para futura identificação. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cidade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. Diferentes instrumentos são utilizados na prática arqueológica. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem F/ V.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 26 - Imagem F/ V - Fragmento cerâmico, após ser limpo, fotografado e colocado num saco de plástico. Os fragmentos cerâmicos são colocados em sacos de plástico identificados com o setor, data, camada em que são encontrados. Os sacos são mantidos abertos, para evitar condensação. Imagem realizada no decorrer dos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem F/ IX

Consultar na Internet

<https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 27 - Imagem F/ V - Fragmento cerâmico, após ser limpo, fotografado e colocado num saco de plástico. Os fragmentos cerâmicos são colocados em sacos de plástico identificados com o setor, data, camada em que são encontrados. Os sacos são mantidos abertos, para evitar condensação. Imagem realizada no decorrer dos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem F/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 28 - Imagem G/ IX/ X - Saco de plástico contendo fragmentos de cerâmica recolhidos na Cividade de Terroso em agosto de 2015. Imagem realizada em setembro de 2015, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Saco de plástico identificado com o setor, data e camada em que são encontrados. A participação nos trabalhos arqueológicos e contacto com a atividade museológica, possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Imagem realizada no decorrer da realização do vídeo Terroso História Recente da Cividade. 2016. Relaciona-se com as imagens E/ IX e F/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/terroso-historia-recente-da-cividade>



Figura 29 - Imagem G/ H/ IX/ X - Tabuleiro com fragmentos de cerâmica recolhidos na Cividade de Terroso. Processo de limpeza detalhada com água. Imagem realizada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim durante a realização de um vídeo documental sobre a Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos e contacto com a atividade museológica, possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Setembro de 2015. Relaciona-se com as imagens E/ XI e F/ XI.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/terroso-historia-recente-da-cividade>



Figura 30 - Imagem H/ X/ XI - Fragmentos cerâmicos e outros materiais recolhidos, limpos e lavados. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. O Museu Municipal da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com as imagens E/ IX e F/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 31 - Imagem H/ XII/ XIII - Processo de limpeza de fragmento de tégula romana, com origem na Cividade de Terroso. Tégula que foi utilizada como modelo para experimentação plástica. Imagem realizada no decorrer da participação nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso, de 27 de julho a 27 de agosto de 2015. O Museu Municipal da Póvoa de Varzim organiza trabalhos arqueológicos e de manutenção na Cividade de Terroso. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com as imagens E/ IX e F/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 32 - Imagem H/ XIII/ XIV - Caixa com fragmentos armazenados para estudo. Imagem realizada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. A participação nos trabalhos arqueológicos possibilita conhecer, identificar, adotar e desenvolver processos relacionados com a arqueologia e a sua metodologia. Relaciona-se com a imagem E/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 33 - Imagem H/ I/ IX - Fragmentos cerâmicos. Removidos do saco de transporte para serem moldados. Imagem realizada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim no contexto da realização de um vídeo documentário sobre a Cidade de Terroso. Relaciona-se com as imagens E/ IX, F/ IX, G/ IX, I/ J/ IX e J/ K/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/terroso-historia-recente-da-cidade>



Figura 34 - Imagem I/ J/ IX - Processo de moldagem de fragmentos cerâmicos com origem nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso. Ação e Imagem realizadas no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Janeiro 2017 Relaciona-se com as imagens E/ IX, F/ IX, H/ I/ IX, E/ IX, F/ IX, G/ IX, e J/ K/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade>



Figura 35 - Imagem J/ K/ IX - Processo de moldagem de fragmentos cerâmicos com origem nos trabalhos arqueológicos na Cividade de Terroso. Processo para reprodução de múltiplos em silicone termofusível. Imagem da ação realizada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Janeiro 2017. Relaciona-se com as imagens E/ IX, F/ IX, H/ I/ IX, E/ IX, F/ IX, G/ IX, e I/ J/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-mostra-3>



Figura 36 - Imagem J/ VII/ VIII/ - Resultado do processo de moldagem de fragmentos cerâmicos com origem nos trabalhos arqueológicos na Cidade de Terroso. Processo para reprodução de múltiplos em silicone termofusível. Objeto apresentado em Projeto Cidade: Mostra 3, que ocorreu na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, de 3 a 25 de março de 2016. Imagem realizada no Museu Municipal da Póvoa de Varzim. Janeiro 2017. Relaciona-se com as imagens E/ IX, F/ IX, H/ I/ IX, E/ IX, F/ IX, G/ IX, e J/ K/ IX.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-mostra-3>



Figura 37 - Imagem K/ IX/ X - Fragmento de Projeto Cidade: 3.ª Intervenção na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Fragmento do espaço da intervenção realizada com os trabalhos de expressão plástica, realizados por alunos/as do 4.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, na Póvoa de Varzim. Junho de 2015. Relaciona-se com as imagens A/ IX, B/ IX, C/ IX, L/ IX/ X e L/ M/ IX/ X.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-intervencoes-na-sa>



Figura 38 - Imagem L/ IX/ X - Projeto Cidade: 2.ª Intervenção na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Fragmento do espaço da Intervenção realizada com os trabalhos de expressão plástica, realizados por alunos/as do 4.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, na Póvoa de Varzim. Junho de 2014. Relaciona-se com as imagens A/ IX, B/ IX, C/ IX, e L/ M/ IX/ X.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-intervencoes-na-sa>



Figura 39 - Imagem L/ M/ IX/ X - Projeto Cidade: 2.ª Intervenção na Sala de Arqueologia do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim. Fragmento do espaço da Intervenção realizada com os trabalhos de expressão plástica, realizados por alunos/as do 4.º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas Cego do Maio, na Póvoa de Varzim. Junho de 2014. Relaciona-se com as imagens A/ IX, B/ IX, C/ IX e L/ IX/ X.

Consultar na Internet <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-intervencoes-na-sa>



Figura 40 - Imagem M/ N/ IX - Fragmento cerâmico, com origem na Cidade de Terroso. Processo de identificação. Imagem realizada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, Setembro 2015. Imagem realizada no decorrer da realização do vídeo Terroso História Recente da Cidade. 2016. Relaciona-se com as imagens E/ IX e F/ IX.

Consultar na Internet

<https://www.cm-pvarzim.pt/noticias/historia-recente-da-cidade-em-documentario/>
<https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/terroso-historia-recente-da-cidad>



Figura 41 - Imagem N/ O/ IX - Fragmento plástico utilizado na construção de um objeto para Projeto Cidade: Mostra 2, que ocorreu na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, na Póvoa de Varzim, de 6 a 28 de maio de 2016. Diferentes fragmentos de plástico foram desenhados e recortados tendo como base os fragmentos de cerâmica, desenhados por Gonçalo Cruz, ver imagem A/ IX.

Consultar na Internet

<https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cidade-mostra-2>
<https://www.cm-pvarzim.pt/noticias/exposicao-sobre-cidade-de-terroso-na-biblioteca/>

Bibliografia

- Brito, E. (2012), Comer O Colódio: A Fotografia De Francisco Martins Sarmiento. In *O Fotógrafo Martins Sarmiento*, Ed. Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura.
- Berger, J. (1972). *Ways of Seeing*. BBC, RU.

- Crary, J. (1990). *Técnicas do Observador: Visão e modernidade no século XIX*. (V. Chamma, Trad.) Contraponto.
- Piaget, J. (1969). *Psicologia e Pedagogia*. Forense Universitária. Brasil, 1998.
- Flusser, V. (1985). *Filosofia da Caixa Preta*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Gomes, J. M. F. & Carneiro, D. M. V. (2005). Subtus montis Terroso: património arqueológico no concelho da Póvoa do Varzim. In *Rev. Luciana Loureiro*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim: Museu Municipal da Póvoa de Varzim, 303 p., 1 f. desdobr.: il.; 28 cm. Contém bibliografia. ISBN 972-9146-42-X.

Webgrafia

- [http://reimaginar.webprodz.com/imagens/Eduardo Brito para O Fotografo Martins Sarmento.pdf](http://reimaginar.webprodz.com/imagens/Eduardo_Brito_para_O_Fotografo_Martins_Sarmento.pdf)
- <http://www.artnet.com/artists/victor-burgin/untitled-25-feet-qaenCzdMOBbZIM82rncEAg2>
- <http://www.artnet.com/artists/victor-burgin/>
- <http://theoria.art-zoo.com/image-and-word-w-j-t-mitchell/>
- <http://www.eduardobrito.pt/sarmento.html>
- <https://renaissancesociety.org/exhibitions/343/victor-burgin-the-office-at-night/>
- https://www.christies.com/lotfinder/installations-video-art/victor-burgin-untitled-5905729-details.aspx?intobjectid=5905729&lid=1&sc_lang=en
- https://www.youtube.com/watch?v=0pDE4VX_9Kk#:~:text=In%20the%20first%20programme%2C%20Berger,book%20of%20the%20same%20name
- <https://mh7075.wixsite.com/mhartesplasticas/projeto-cividade>
- <http://ted.hyperland.com/>
- <http://www.warburg-haus.de/en/the-kulturwissenschaftliche-bibliothek-warburg/>
- <https://www.museoreinasofia.es/exposiciones/atlas-como-llevar-mundo-cuestas>

